

WANDENKOLK, Eduardo

* militar; min. Marinha 1889-1891; min. Rel. Ext. 1890; min. Guerra 1890; min. Interior 1890; const. 1891; sen. 1891-1899; ch. EMA 1900.

Eduardo Wandenkolk nasceu no Rio de Janeiro, então capital do Império, no dia 29 de julho de 1838, filho do capitão de mar e guerra José Eduardo Wandenkolk e de Martinha Gomensoro.

Ainda jovem ingressou na Marinha, tornando-se aspirante a guarda-marinha em 1º de março de 1853 e guarda-marinha em 29 de novembro de 1855. Promovido a segundo-tenente em 11 de junho de 1858, a primeiro-tenente em 2 de dezembro de 1862 e a capitão-tenente em 12 de abril de 1868, teve participação destacada na Guerra do Paraguai, confronto entre a Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) e o Paraguai que se estendeu de 1864 a 1870 e representou um divisor de águas para a história desses países. No caso argentino e uruguaio, a guerra influenciou a consolidação de seus respectivos Estados nacionais. Para o Paraguai, o conflito deflagrou uma enorme crise econômica e social, tornando a economia paraguaia um satélite da economia da Argentina. Para o Brasil, a Guerra do Paraguai representou o apogeu da força militar brasileira, mas, paradoxalmente, acirrou as contradições da monarquia.

Por sua atuação na guerra, Eduardo Wandenkolk foi condecorado com as medalhas de prata da Campanha Oriental, da Rendição de Uruguaiana e da Passagem do Humaitá. Em 17 de novembro de 1875 foi promovido a capitão de fragata e em 1879 assumiu o comando da Capitania dos Portos da província do Rio Grande do Sul. No contexto de agitação política da classe militar que caracterizou o período posterior à Guerra do Paraguai, duas importantes associações foram fundadas: o Clube Naval, em 12 de abril de 1884, cujo primeiro presidente foi o capitão de fragata Luís Filipe de Saldanha da Gama, e o Clube Militar, em 26 de junho de 1887, presidido pelo então general Deodoro da Fonseca. Eduardo Wandenkolk fez parte da comissão de imprensa deste último. Em 3 de dezembro de 1887 assumiu na Marinha o posto de chefe de divisão.

MINISTRO DA MARINHA

No dia 15 de novembro de 1889, Deodoro da Fonseca liderou o golpe militar que derrubou o Império e instituiu a República no Brasil. Apoiando os militares que depuseram o imperador dom Pedro II, coube a Eduardo Wandenkolk abrir os portões do Arsenal da Marinha ao Exército revoltado contra a monarquia. Assim sendo, ainda no dia 15 de novembro, enquanto Deodoro da Fonseca assumia a chefia do governo provisório do país, foi nomeado ministro da Marinha.

Com o advento da República, iniciou-se no Brasil um amplo processo de reestruturação administrativa. A Marinha não passou incólume e, ao longo dos anos, teve sua estrutura administrativa gradativamente alterada, para atender tanto ao novo regime quanto ao desenvolvimento tecnológico que se delineava mundialmente desde meados do século XIX. Nesse contexto, Wandenkolk reorganizou o Quartel-General da Armada; fundiu os postos de chefe de divisão e chefe de esquadra no posto de contra-almirante – que ele próprio passou a ocupar a partir de 30 de dezembro de 1889; criou uma brigada de enfermeiros no corpo da Saúde e uma brigada de fiéis no corpo da Fazenda; organizou o corpo dos engenheiros navais e o dos maquinistas, ao qual foi acrescentado o quadro de foguistas; reorganizou o Serviço Geral e Fluvial da Praticagem; criou um código disciplinar para a Armada, e iniciou o processo de abertura de créditos. No que tange à renovação do material flutuante, foram incorporados o rebocador *Audaz* e as torpedeiras *Marcílio Dias*, *Iguatemi* e *Araguari*.

Em 1890, além de estar à frente do Ministério da Marinha, Wandenkolk assumiu interinamente o Ministério das Relações Exteriores de 22 de fevereiro a 13 de maio, período em que Quintino Bocaiúva, titular da pasta, ausentou-se do país em missão especial para assinar um tratado de limites com a Argentina, o chamado Tratado das Missões. Também respondeu interinamente pelo Ministério da Guerra, sucedendo a Benjamin Constant, de 12 de março a 19 de abril de 1890, quando assumiu a pasta o marechal Floriano Peixoto. Foi ainda ministro interino do Interior.

Ao serem realizadas, em 15 de setembro de 1890, as eleições para o Congresso Nacional Constituinte, encarregado de redigir a primeira Constituição republicana do Brasil, Wandenkolk foi eleito senador pelo Distrito Federal. A Constituinte republicana instalou-se em 15 de novembro de 1890, e seus embates envolveram diferentes forças sociais, representantes de interesses diversos, fundamentalmente político-oligárquicos, que disputavam o direito e a legitimidade para elaborar a palavra constitucional normativa.

Promovido a vice-almirante em 15 de janeiro de 1891, Wandenkolk deixou o Ministério da Marinha poucos dias depois, em 22 de janeiro, quando, em decorrência de uma crise no governo provisório, em que Deodoro da Fonseca se isolou de seus colaboradores, todos os ministros se declararam demissionários. Seu substituto foi o contra-almirante Fortunato Foster Vidal.

Em 25 de fevereiro de 1891, um dia após a promulgação da Constituição, Deodoro foi eleito presidente da República pelos deputados e senadores constituintes. O governo constitucional iniciou-se sob forte tensão política, agravada pela crise econômica. Em 15 de junho teve início a legislatura ordinária, e em 3 de novembro, em resposta à oposição parlamentar, o presidente ordenou o fechamento do Congresso Nacional. Diante disso, a Marinha ameaçou bombardear a cidade do Rio de Janeiro. A grave crise política que se seguiu levou à renúncia de Deodoro 20 dias depois, apenas nove meses após ter assumido o cargo de presidente constitucional.

NA REVOLTA DA ARMADA

Com a renúncia de Deodoro, o vice-presidente, marechal Floriano Peixoto, assumiu a presidência da República e nomeou novo ministro da Marinha: o almirante Custódio de Melo. A Constituição de 1891 previa novas eleições caso a presidência ficasse vaga antes de decorridos dois anos da posse do titular. Contudo, Floriano Peixoto estava decidido a permanecer no cargo até o fim do período. Em março de 1892, um grupo de 13 oficiais-generais do Exército e da Marinha – entre os quais Eduardo Wandenkolk – assinou um manifesto, que ficou conhecido como “Manifesto dos 13 Generais”, exigindo a imediata

convocação de eleições. Diante da ameaça de sedição, Floriano decretou o estado de sítio e ordenou a prisão e a reforma dos líderes movimento. Wandenkolk foi reformado por decreto de 7 de abril de 1892, e, embora fosse senador da República, foi preso e enviado para Tabatinga, no alto Amazonas, onde permaneceu detido algum tempo junto com outros presos políticos.

O governo de Floriano Peixoto continuava a sofrer uma implacável oposição, sobretudo por parte de segmentos da Marinha. Em pouco tempo, o próprio ministro Custódio de Melo passou a divergir fortemente do presidente. Assim, em 30 de abril de 1893, demitiu-se, sendo substituído por Filipe Firmino Rodrigues Chaves, e juntou-se aos opositores do governo, passando a liderar o grupo de altos oficiais que exigia a convocação de eleições. A posição do grupo também refletia sua insatisfação frente ao pequeno prestígio político da Marinha em comparação com o Exército. De volta à capital federal, e incorporado ao grupo descontente, Eduardo Wandenkolk assumiu em 11 de junho de 1893 a presidência do Clube Naval, na qual só seria substituído em 11 de junho de 1894.

Na madrugada do dia 6 de setembro de 1893, sob o comando de Custódio de Melo, eclodiu a Revolta da Armada, com o objetivo de depor Floriano Peixoto. Embora fossem maioria na Marinha, os revoltosos não tinham apoio popular e enfrentaram a oposição do Exército, onde jovens oficiais deram apoio ao presidente. O bombardeio aos fortes do litoral fluminense e a intervenção de nações estrangeiras que tinham navios fundeados na baía de Guanabara levaram a um acordo em 5 de outubro, pelo qual os revoltosos cessariam os ataques e Floriano não tomaria iniciativas contra eles.

Nos primeiros dias de novembro, Custódio de Melo e outros oficiais, entre eles Eduardo Wandenkolk, dirigiram-se para o Sul com o objetivo de se unir aos federalistas gaúchos, em guerra contra o governo do Rio Grande do Sul. O navio que Wandenkolk comandava, o *Júpiter*, foi aprisionado pelo cruzador *República* no litoral de Santa Catarina. Wandenkolk foi novamente preso e, dessa vez, levado para a fortaleza de Santa Cruz, em Niterói.

Em dezembro, com a adesão do almirante Saldanha da Gama à revolta – o que lhe deu um tom monarquista –, o comando do movimento passou às mãos deste. O conflito entrou

então em fase mais violenta. Finalmente, dadas a precariedade do material bélico de que dispunham e a impossibilidade de sair pela barra rumo ao alto-mar, em 13 de março de 1894 os revoltosos buscaram asilo em navios portugueses.

Já na presidência de Prudente de Moraes (1894-1898), Eduardo Wandenkolk foi anistiado e retomou sua cadeira no Senado Federal. Em 30 de outubro de 1895, voltou à ativa na Marinha brasileira, após a revogação do decreto de 1892 que o havia reformado. Foi promovido a almirante graduado em 25 de novembro de 1898 e, finalmente, a almirante em 25 de novembro de 1899.

Em 3 de janeiro de 1900, durante a presidência de Campos Sales (1898-1902), foi nomeado chefe do Estado-Maior da Armada. Em 11 de junho seguinte assumiu novamente a presidência do Clube Naval, na qual permaneceu até 11 de junho de 1901.

Durante sua longa carreira militar, comandou o vapor *Tramandaí*, o monitor *Piauí*, o encouraçado *Colombo*, o transporte *Leopoldina*, a corveta *Bahiana*, o vapor *Amazonas*, a corveta *Niterói*, a canhoneira *Belmonte*, o encouraçado *Bahia*, a corveta *Vital de Oliveira*, o encouraçado *Riachuelo* e o cruzador *Almirante Barroso*. Comandou também a Companhia de Aprendizes-Marinheiros da Província do Rio Grande do Sul, a 2ª Divisão de Cruzadores e a Divisão Naval do 3º Distrito Naval, e foi chefe da Esquadra em Operações.

Ao longo da vida, também se formou nos cursos de Oficina de Máquinas, no Rio de Janeiro, e de Construção de Máquinas, na Europa. Além das medalhas que ganhou por sua participação na Guerra do Paraguai, foi condecorado com a Medalha Militar de Ouro, a Medalha do Mérito Militar e com os títulos de cavaleiro da Ordem de Cristo e da Ordem Imperial do Cruzeiro, e de comendador da Ordem de São Bento de Aviz e da Real Ordem Portuguesa de Nossa Senhora de Vila Viçosa. Recebeu ainda o título de oficial da Ordem da Rosa.

Faleceu em 4 de outubro de 1902, no Rio de Janeiro.

Publicou *Tática naval para uma frota couraçada* (1876); *Relatório da viagem da corveta Bahiana ao mar das Índias* (1879); *Manobreiro para navios de vela* (1876); *Relatório da corveta Vital de Oliveira ao Báltico* (1884); *Relatório do Ministério da*

Marinha (1891); e “Repertório de legislação naval”, na *Revista Marítima Brasileira*, (1891).

Izabel Pimentel da Silva

Fontes: ABRANCHES, J. *Governos* (v.1, 2); *Biografias dos ministros*; BLAKE, A. *Diccionario*; COMISS. CONST. CENT. REP. PRIMEIRA CONST. REP. *Relatório*; CLUBE MILITAR. Disponível em: <<http://www.clubemilitar.com.br/>>; CLUBE NAVAL. Disponível em: <www.clubenaval.org.br>; DORATIOTO, F. *Maldita*; GUIMARÃES, A. *Diccionario*; MAR. BRAS. Centro de Instrução Almirante Eduardo Wandenkolk. Disponível em: <<http://www.mar.mil.br/ciaw/historico.htm>>; MUS. IMPERIAL. Disponível em: <www.museuimperial.gov.br>; PALHA, A. *Soldados*; SENADO; SENADO. Disponível em: <http://www.senado.gov.br>; SOUSA, J. *Índice*.